



Ministro Alexandre Padilha prega aliança nacional pela Saúde

No Simesp, ministro ratifica compromissos da presidenta Dilma Rousseff

Gráfica do SIMESP

CAUSANDO UMA BOA IMPRESSÃO



Novos equipamentos

Receituário

Papelaria

Impressos

Encartes



(11) 3292-9147



06 | páginas verdes

Ministro da Saúde

Ratificação dos compromissos de campanha, luta contra a dengue e formação da força de resgate do SUS são temas abordados pelo ministro Alexandre Padilha

Comenda

A Comenda Flamínio Fávero foi entregue, pela primeira vez, ao ministro da Saúde, em manhã festiva, que lotou o Auditório Simesp



12 | capa



32 | turismo

Curitiba

São nada menos de 24 atrações turísticas, na capital dos paranaenses, de intensa colonização europeia. Estique a viagem a Morretes e Paranaguá

18 | especial

21 | raio x

22 | sindical

26 | literatura

42 | artigo

EXPEDIENTE

DR!

A Revista do Médico

DIRETORIA

Presidente

Cid Célio Jayme Carvalhaes
presidente@simesp.org.br

diretoria@simesp.org.br

SECRETARIAS

Geral

Carlos Alberto Grandini Izzo

Comunicação e Imprensa

Otelo Chino Junior
imprensa@simesp.org.br

Administração

Stela Maris Grespan
administracao@simesp.org.br

Finanças

Aizenaque Grimaldi de Carvalho
tesouraria@simesp.org.br

Assuntos Jurídicos

Maria das Graças Souto
juridico@simesp.org.br

Formação Sindical e Sindicalização

Antonio Carlos da Cruz Júnior

Relações do Trabalho

Renato Antunes dos Santos

Relações Sindicais e Associativas

Zied Rasslan

Conselho Fiscal

Nelza Akemi Shimudzu, David Serson e
Lavinio Nilton Camarim

EQUIPE DA REVISTA DR!

Secretário de Comunicação e Imprensa

Otelo Chino Junior

Edição e reportagem

Ivone Silva
Guilherme Salgado Rocha

PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata – Prata Design
www.pratadesign.com.br

RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento
Rua Cayowaá, 228 – Perdizes
São Paulo – SP – 05018-000
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296
e-mail: rspress@rspress.com.br
site: www.rspress.com.br

Editor de Arte

Leonardo Fial
Diagramação
Leonardo Fial, Luiz Fernando Almeida
e Felipe Santiago

Fotos:

Osmar Bustos

Assistente de comunicação

Juliana Carla Ponceano Moreira

Anúncios

Isabel Ruschel
Fones: (11) 3813-1876 e 9893-1516
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar
01319-000 – SP – Fone: (11) 3292-9147
Fax: (11) 3107-0819
e-mail: imprensa@simesp.org.br

Tiragem: 28 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



Simesp Sindicato dos Médicos de São Paulo Fundado em 1929
Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)

Peritos

Com relação à matéria sobre a greve dos peritos médicos do INSS, apresentada na última edição da revista DR!, gostaria de registrar minha opinião pessoal, não sobre a greve, mas sobre a união de nossas forças, para reflexão dos colegas. A carreira médica, em quase todas as suas especialidades, continuamente perde respeito e valor do ponto de vista da relação laboral, com os mais diversos padrões. Infelizmente, além de abater a dignidade e representar importante perda salarial, apresenta retrocessos, como terceirização e banalização generalizada do Ato Médico.

Boa parte desse momento grave se deve à nossa inércia. Pouco a pouco surgem exemplos de amadurecimento de grupos, que, com a supervisão e ajuda das entidades de classe, nos mobilizam na busca de condições dignas de trabalho. Os dirigentes das entidades de classe devem sempre buscar se

Imposto de renda

O Sindicato dos Médicos de São Paulo coloca à disposição do médico (sócio e não-sócio) o serviço de declaração de Imposto de Renda. Os horários devem ser agendados no Departamento Jurídico do Simesp. Confira os valores:

Sócios: R\$ 60,00

Não-sócios: R\$ 100,00

unir, podar arestas e dividir dificuldades.

Tivemos várias conquistas e algumas derrotas em meio a muitas lutas, mas sem dúvida há muito a fazer. Quero continuar lutando por um futuro melhor, e espero contar com a união dos colegas e das entidades nessa estrada.

Ricardo Abdou

Perito médico do INSS, del. ANMP GEX

São Paulo - Centro

Nota da redação:

A polêmica da perícia médica

do INSS se acirra inclusive por disputas internas da Associação dos Médicos Peritos. O Simesp esclarece que sempre trabalhou pela convergência de propostas das entidades médicas e tem consagrado como lema de ação a prática da unidade médica.

Calendário

Agradecemos pelo Calendário 2011 do Simesp. Parabéns pela apresentação das fotos que mostram a pujança de São Paulo, nos aspectos arquitetônico e cultural.

Carlos Eduardo de Vasconcellos

AGENDA**I Jornada de Pediatria Ambulatorial**

Data: 29 e 30 de abril

Local: Medical Center

Endereço: Rua Mato Grosso nº 306 – 19º Andar – Higienópolis – São Paulo - SP

Informações: (11) 5576-4717

Site: www.proex.unifesp.br

12º Congresso Regional de Videocirurgia

Data: 18 a 21 de maio

Local: Hotel Atlântico Búzios Convention & Resort

Endereço: Estrada da Usina 294 – Morro do Humaitá – Armação dos Búzios - RJ

Informações: (21) 2215-4476

Site: www.sobracilrj.com.br/congresso

Ano de grande esperança

Iniciamos o ano de 2011 com rumores, de fato, promissores. A instalação dos novos governos, federal e estaduais, sem questionamentos outros, modifica relações de entendimentos que poderão reverter-se em avanços importantes. Dois destaques relevantes neste sentido: o primeiro, a audiência concedida pelo senhor secretário de Estado da Saúde e seu secretário adjunto, e a especial presença do senhor ministro de Estado da Saúde no Simesp. Primeiro mês do ano e ocorrem pontos significativos, por certo marcantes para o sindicalismo médico que, gradativamente, vem conquistando os espaços que lhes são devidos.

Em sua audiência os secretários de Estado da Saúde demonstraram, inequivocamente, suas intensas preocupações com os contratos de transferência de gestão para a iniciativa privada – OSs, Oscips e outros convênios, ressaltando a imperiosa necessidade de revisão desses contratos, tornando-os mais evidentes e claros para a população.

Por outro lado, lamentamos, intensamente, a aprovação da lei que beneficia planos e seguros de saúde em detrimento dos interesses da população usuária do SUS (Lei nº 1.131/2010), aprovada nos estertores do governo estadual anterior, sem demonstração da menor sensibilidade social.

Pura e simplesmente desaparecem 25% da disponibilidade de leitos e oferta de atendimentos a essa população sofrida, por esperas insustentáveis, passíveis de imediatas soluções.

Desejamos que o atual governo tenha maior sensibilidade social que o anterior e, ao regulamentar a lei, faça-o com participação relevante do controle social pertinente, incluindo ampla representação dos trabalhadores. O Simesp não fugirá das suas responsabilidades.

Marco inusitado. Presença do ministro de Estado da Saúde, doutor Alexandre Padilha, no auditório do Simesp. O ministro, cumprindo compromissos previamente assumidos com a diretoria do Simesp, se fez presente com todos os seus secretários, reafirmando sua disposição de luta incessante pelo fortalecimento do serviço público, em especial o fortalecimento do SUS, incluindo aí condições de trabalho imprescindíveis ao bom desempenho profissional e remuneração digna e condizente com nossa condição de médicos e demais profissionais da Saúde.

Destaque significativo é a entrevista concedida pelo ministro da Saúde à revista DR!, oportunidade em que são reafirmados todos os compromissos assumidos em campanha pela presidenta Dilma Rousseff.

Começamos o ano. Nesta nossa primeira edição é essencial desejar a todos os devidos sucessos. Relembrar que este é um ano eleitoral para algumas entidades médicas, começando pelo Simesp e passando pela AMB e suas federadas. Que tenhamos todos lucidez para a renovação dos nossos colegiados dirigentes.

Diretoria

“Saúde significa direitos respeitados e cidadania assegurada”

Corintiano, o ministro da Saúde Alexandre Padilha não tem andado com tempo suficiente para acompanhar as idas e vindas de seu time do coração. A campanha nacional contra a dengue, que já o levou a vários Estados – quando desta entrevista, feita por e-mail -, havia chegado do Piauí, é um dos motivos. Outros são o dia a dia do ministério, as múltiplas e diversas exigências de todo o País, que deposita no governo Dilma e na gestão do ministro consistentes esperanças de que não arredarão pé, um só instante, das promessas da campanha eleitoral. Uma delas, de grande repercussão, é a luta pela erradicação da miséria. Tarefa hercúlea, sem dúvida, mas para a qual, espera-se, não haverá trégua ou recuos. Se muito os oito anos do governo Lula fizeram, retirando milhões de brasileiros da linha da pobreza, na Saúde a situação ainda está em seus passos iniciais. O ministro da Saúde, que esteve no Simesp (veja matéria de capa) no dia 28 de janeiro, também manifestou disposição em enfrentar o desafio de melhorar as condições de trabalho dos médicos e das demais categorias do serviço público, proporcionando aos brasileiros, objeto primeiro e principal, atendimento condigno aos novos ares que têm soprado pelo País

Guilherme Salgado Rocha

Fotos: Assessoria de Imprensa do Ministério da Saúde

Revista DR! – A presidenta Dilma Rousseff se posicionou em defesa da saúde pública ao longo de toda a campanha, e já declarou que o tema será central no seu governo. Quais serão as suas prioridades à frente do Ministério?

☑ Alexandre Padilha - A presidenta Dilma sempre demonstrou muita sensibilidade com o tema da saúde, não apenas na campanha, mas durante toda a sua atuação no governo Lula. Após as eleições, ela definiu como espinha dorsal do seu governo a meta de erradicar a miséria no Brasil, e este será o fio condutor de todas as políticas sociais,

inclusive para a saúde pública. Do mesmo modo que a presidenta, tenho clareza de que garantir o atendimento de saúde adequado, com agilidade, é instrumento efetivo para obtermos a garantia de que todos os brasileiros tenham seus direitos respeitados e sua cidadania assegurada. Ao convidar-me para assumir a Saúde, ela expôs sua compreensão de como a área é estratégica para atingir esse objetivo.

DR! – E que ações devem contribuir para essa meta?

☑ Erradicar a miséria é um desafio para todo o governo e a sociedade. A Saúde tem de dialogar diretamente com todos os ministé-



rios da área social. Nós sabemos que o Bolsa Família perde força se não houver as equipes de Saúde da Família e os agentes comunitários de saúde. Da mesma forma, não existe possibilidade de evolução na educação básica, no ensino fundamental, sem aplicação na assistência dada pelas equipes de saúde. Além desse efeito de inclusão social, não podemos deixar de lado o potencial econômico do setor da saúde, que é importante gerador de emprego e renda, não só no setor industrial, mas também nos serviços e no varejo.

DR! – Quais programas serão prioritários?

■ De imediato, honrar os quatro principais

compromissos assumidos pela presidenta Dilma durante o período eleitoral: ampliar a cobertura da rede de urgência e emergência, com a criação de 500 novas UPAs, cujos recursos para construção estão assegurados no PAC 2; implantar a rede cegonha, que vai acompanhar desde o pré-natal até o parto, em integração com o Samu; elaborar e executar um programa de enfrentamento, prevenção, tratamento e reinserção dos usuários de crack, que tem conquistado espaço também fora das cidades grandes; e ampliar a oferta de medicamentos gratuitos por meio do Farmácia Popular. Todos serão conduzidos de acordo com nossa estratégia prioritária de ampliar o acesso.

Erradicar a miséria é um desafio para todo o governo e a sociedade. A Saúde tem de dialogar diretamente com todos os ministérios da área social. Nós sabemos que o Bolsa Família perde força se não houver as equipes de Saúde da Família e os agentes comunitários de saúde

municípios e da sociedade civil. É esse modelo que garante, apesar das limitações na captação de recursos e da pressão crescente na demanda, que ele dê conta de um nível de atendimento inigualável por outros países emergentes.

DR! – Há satisfações e insatisfações em relação ao atendimento dado pelo SUS?

■ A última Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios, realizada pelo IBGE, apontou que cerca de 80% dos usuários ficaram satisfeitos com o atendimento prestado na rede pública, mas existe uma queixa ampla da agilidade desse atendimento. Como ministro da Saúde, tenho uma obsessão: colocar grande esforço para garantir acolhimento de qualidade e em tempo adequado no centro de todas as ações de saúde do Brasil.

DR! – O sr. mencionou a pressão crescente da demanda de serviços como um desafio para a Saúde, que tem problemas históricos de financiamento. Como pretende lidar com essa pressão? A regulamentação da Emenda 29 não seria alternativa para amenizar o problema?

■ Em primeiro lugar, quero enfatizar a dimensão do SUS e o feito que é garantir seu funcionamento na realidade de financiamento brasileira. O SUS não tem equivalente em termos de cobertura, se comparado aos de-

DR! – Na sua opinião, quais são as maiores vulnerabilidades do Sistema Único de Saúde?

■ Ao longo dos últimos 20 anos, o SUS conquistou seu espaço como ator central na atenção à saúde. Sua imensa capilaridade e a capacidade de atendimento se montaram com intensa participação dos Estados, dos mu-

mais países emergentes. Custear esse modelo tem sido um desafio para a União, para os Estados e para os municípios. É evidente que precisamos ampliar a disponibilidade de recursos para a Saúde, mas não se trata apenas de ter novas fontes de recursos. Não podemos deixar de lado o desafio de gerenciar melhor, com maior transparência e eficiência, os recursos de que já dispomos.

DR! – Mas a EC 29 não ampliaria as receitas imediatamente?

■ A regulamentação da EC 29 é uma ferramenta importante, e sua montagem depende de que seja firmado um compromisso com os governadores e prefeitos, de todos os partidos, em defesa de regras claras para o setor da Saúde. Estamos em um momento muito favorável para o Brasil. Acredito que a manutenção do crescimento da economia, que impacta positivamente nas contas públicas, e o pleno funcionamento de mecanismos como o marco regulatório do pré-sal, trarão a possibilidade de melhor custear a Saúde.

DR! – Como pretende incentivar a melhoria na agilidade do atendimento?

■ O primeiro passo é colocar esse tema como obsessão única, trabalhando para unir todas as ações pelo acesso ao serviço de saúde. A grande crítica da população ao SUS não é sobre o atendimento que recebeu, mas sobre a demora. Por isso, queremos criar um indicador nacional de garantia de acesso. É a partir dele que vamos ter uma base para a pactuação entre União, Estados e municípios. Não é nosso interesse punir Estados e municípios que venham a não atingir essas metas, pois isso só representaria prejudicar a população desses locais. Preferimos trabalhar com a ideia de induzir com recursos quando se atinge as metas e premiar quem as alcançar.

DR! – A Amazônia sofre bastante com a escassez de profissionais, que acabam desestimulados pelas condições de vida e pelos salários.



O que pode ser feito para levar mais profissionais para aquela região?

✔ Nós precisamos discutir com a sociedade, com as universidades e com as entidades da saúde a questão da formação profissional, tendo em vista a universalização do atendimento e a redefinição das demandas dos usuários por conta da mudança no perfil socioeconômico do Brasil, que implica transformações na pirâmide etária e ampliação nas doenças típicas dos países desenvolvidos. Criar condições de trabalho para os profissionais em todo o Brasil é, certamente, questão central na condução do processo. Estou convencido de que, com nossa dimensão continental e nossa diversidade, não teremos uma alternativa única, rígida. A partir do diálogo vamos definir quais são viáveis, para que contextos. Medidas concretas já foram tomadas, com participação do Con-

gresso Nacional, como o reforço no quadro da saúde das Forças Armadas e o estímulo a profissionais formados com apoio do ProUni ou do Fies a atuarem no SUS.

DR! – As entidades médicas têm defendido a implantação do PCCS para médicos do SUS. Como espera viabilizar essa proposta?

✔ Temos de garantir a montagem de um quadro efetivo, admitido por meio de concurso público, com salários adequados e capacitação permanente.

DR! – Já foi dado algum passo?

✔ O primeiro passo para chegarmos a essa meta foi a elaboração da proposta de carreira especial do SUS, com foco nos profissionais de atenção básica que atuam em áreas de difícil acesso e fixação. Ainda no governo passado, esse mode-



lo foi discutido com as entidades representativas da saúde. Agora, pretendemos detalhá-lo e aprontá-lo, a partir do diálogo com Conass e Conasems, para ser enviado ao Congresso.

DR! – Apesar de terem ocorrido reajustes pontuais na Tabela do SUS, existem procedimentos médicos que não são reajustados pelo menos desde 1995. Como espera produzir uma tabela mais justa?

☑ A questão dos reajustes na tabela do SUS tem de ser enxergada a partir do nosso esforço de garantir melhoras na qualidade e na agilidade do atendimento. Nessa perspectiva, nossa grande prioridade é financiar estratégias que ampliem o acesso aos serviços de atenção.

DR! – O diálogo foi estabelecido?

☑ Sim, sem dúvida. Estamos conversando com todos os atores envolvidos na definição dos procedimentos. O fato de ter concedido, ao longo de anos, reajustes lineares, ou mesmo não lineares, não significou necessariamente a ampliação do acesso. E isso tem de ser revisto. Não vamos discutir medidas pontuais. Meu empenho será concentrar governadores, prefeitos, a saúde suplementar e a sociedade no debate da ampliação do acesso.

DR! – O ministério anunciou a criação de uma Força Nacional de Resgate do SUS. O sr. havia falado sobre o assunto no discurso que fez aqui no Simesp, aproveitando toda a energia

dos 4 mil voluntários, das diversas áreas ligadas à Saúde, que se cadastraram para trabalhar na Região Serrana do Estado do Rio. Como será essa Força Nacional?

Essa equipe reunirá profissionais do Ministério da Saúde, dos hospitais universitários, das Forças Armadas e de Estados e municípios. A equipe reunirá profissionais especializados em atendimento a vítimas de desastres naturais, como o ocorrido na Região Serrana do Rio de Janeiro. Nossa proposta é formar a equipe tomando por base os cerca de 100 servidores do ministério que já participaram de ações semelhantes, além dos profissionais de saúde dos hospitais universitários federais e das Forças Armadas. Esperamos contar ainda com a parceria dos Estados e municípios para consolidar no Brasil, de forma profissional, uma grande equipe nacional de resgate do SUS. Fizemos o anúncio na solenidade de entrega de 42 ambulâncias, 20 das quais foram encaminhadas pelo Ministério da Saúde para integrar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgências, o Samu 192, no Estado do Rio. Os veículos foram recebidos pelas secretarias municipais de Saúde de 34 cidades do Estado do Rio de Janeiro, incluindo Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis, as mais atingidas pelas chuvas do começo do ano. O valor total investido na compra dos 20 veículos foi de R\$ 2,75 milhões, além de repasse mensal de custeio de R\$ 340 mil. O envio das ambulâncias foi acordado entre os governos federal e estadual para atender a demandas emergenciais.

DR! – A campanha contra a dengue também marcou o início de sua gestão. Ela será intensificada?

Não podemos esmorecer diante da dengue, nem por um momento. No início de fevereiro foi veiculado um filme, com cenas reais de ações em andamento em todo o País, para conter a proliferação do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue. O filme “Mobilização Geral 2011” tinha 30 segundos de

duração, com a participação voluntária do ator José de Abreu. Parceiro do Ministério da Saúde, ele abriu mão do cachê e também fez a narração do spot de rádio. Ele tem 30 segundos de duração.

Nós queremos sempre mostrar o que os moradores de cada Estado estão fazendo para eliminar os focos do mosquito em sua comunidade. Com isso, o Ministério da Saúde espera reforçar a mobilização da sociedade para ações conjuntas de controle da dengue, principalmente no combate ao mosquito transmissor. A mobilização contra a dengue continua de Norte a Sul do Brasil, cada vez com mais brasileiros agindo para evitar que focos de água parada tornem-se criadouros do mosquito. Há um outro ponto que gostaria de enfatizar, se me permite: a rede de farmácias e drogarias conveniadas à rede Aqui Tem Farmácia Popular começou a oferecer, a partir do dia 3 de fevereiro, medicamentos gratuitos para o tratamento de hipertensão e diabetes. Os 15.069 estabelecimentos credenciados já terão aderido plenamente ao programa, após concluírem a adaptação dos sistemas de vendas. Ratifico, claro, o que a presidenta disse: ‘Cuidar da saúde de uma sociedade está entre as obrigações intransferíveis de um Estado democrático, comprometido com a justiça social e o bem-estar das famílias’. Não podemos esquecer que os medicamentos são o item de maior peso no bolso das famílias mais humildes: 12% da renda da população mais pobre são gastos com remédios, contra 1,7% no caso das faixas de maior poder aquisitivo. Não podemos admitir que esse ônus de origem social coloque em risco a vida de portadores pobres de disfunções para as quais a medicina já tem tratamento seguro e garantido. ■

A mobilização contra a dengue continua de Norte a Sul do Brasil, cada vez com mais brasileiros agindo para evitar que focos de água parada tornem-se criadouros do mosquito



Visita comprova relevância de entidade sindical

A presença do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, no Sindicato dos Médicos, em seu primeiro ato público depois da posse, mostra a importância das lutas travadas, em nome da categoria, pelo Simesp, legítimo representante dos trabalhadores médicos

A ratificação do compromisso, assumido em dezembro, de comparecer ao Simesp, concretizou-se na manhã de sexta-feira, 28 de janeiro. Opinião consensual, a festa uniu a alegria de amigos que se reencontravam, a emoção do homenageado, de seus pais e demais amigos, e o desafio lançado pelo ministro, de ser construída uma grande aliança nacional pela



Saúde, em um arco que “somente terá sucesso se estivermos juntos, pois essa certeza todos temos: não alcançaremos uma Saúde de qualidade, verdadeiramente de qualidade, se trabalharmos sozinhos, isolados”.

Quando informado, pela primeira vez, sobre a comenda Flamínio Fávero, com a qual seria agraciado, o então ministro das Relações Institucionais do governo Lula não pôde aceitar o convite imediatamente. Então cotado para o Ministério da Saúde, Alexandre Padilha disse, bem-humoradamente, em seu discurso no Simesp, que se aceitasse a comenda, àquela época, “eu não seria mais ministro de nada; aí fui obrigado a pedir ao Cid Carvalhaes que fosse me encontrar no Palácio do Planalto, a

fim de lhe explicar pessoalmente os motivos”. Em seguida, dirigiu-se ao seu pai, Anivaldo Padilha: “Viu, pai? Se eu aceitasse a comenda antes de ser convidado, sei que me diriam de pressa: ‘Vai pra casa, Padilha...’. Por isso, pedi paciência à diretoria do Simesp, e agora sim, tudo deu certo”.

Manhã perfeita

O adjetivo “perfeita” não é um exagero ao nos referimos à manhã de 28 de janeiro. Muito se deveu à simpatia do ministro, à alegria de todos os que compareceram à sede do Sindicato, à organização do evento e, acima de tudo, à ratificação, pelo ministro, dos compromissos assumidos pela então candidata Dilma Rousseff para a área da Saúde. O ministro veio ao Simesp, em seu primeiro ato público após ser nomeado para a pasta da Saúde (conforme havia se comprometido com o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes), para receber a comenda Flamínio Fávero, primeiro presidente do Simesp e primeiro presidente do Conselho Regional de Medicina de São Paulo.

Recebido com festa por diversos membros da diretoria, o ministro foi abraçado por seus pais, que moram em São Paulo, outros parentes, amigos de faculdade e presidentes de entidades médicas e sociedades de especialidades.

Em seu discurso de boas vindas, o presidente do Simesp comentou a “revolução” promovida pela presença do ministro: “Prezado ministro, nunca este auditório recebeu tantas personalidades, tamanha representatividade por metro quadrado. Conforme sua promessa, o primeiro ato público de seu mandato, de seu certamente profícuo mandato, tem lugar aqui, hoje, no Sindicato dos Médicos de São Paulo. Muito obrigado. Além disso, como muito se tem saudado figuras femininas, como a presidenta Dilma, e hoje a mãe do ministro, a médica Macilea, quero saudar um homem, o querido Anivaldo Padilha, pai do ministro da Saúde”.

A médica Macilea Rocha Santos Chaves, mãe do ministro e que trabalha no Hospital

do Servidor Público, recebeu flores de Stela Grespan, diretora do Simesp.

“Feliz ideia”

Presidente da Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp), o médico César Eduardo Fernandes enviou mensagem ao Simesp na qual afirma: “Gostaria, na figura do presidente Cid Carvalhaes, de parabenizar todos os dirigentes do Sindicato dos Médicos pela feliz ideia de oferecer essa honraria ao senhor ministro da Saúde,

dr. Alexandre Padilha. O nosso Sindicato, em muito boa hora, reforçou suas relações com o ministro da Saúde, que durante a cerimônia mostrou que está muito preparado e motivado para o exercício das suas funções. Entre tantos e importantes objetivos que o ministro pensa levar adiante em sua gestão, o que me pareceu mais relevante e que poderá contribuir muito para o êxito de suas ações, é a sua firme determinação de procurar condições melhores, mais qualificadas e dignas de trabalho para os profissionais de Saúde em



geral, e para os médicos em particular. Ficou claro na fala do senhor ministro que o bom andamento da Saúde passa por uma categoria médica que veja o seu trabalho respeitado e que se comprometa com o bom atendimento da população. Saí da cerimônia com o ânimo renovado e com esperança de que viveremos tempos melhores”.

Vídeo

Inicialmente, foi exibido um vídeo, de cerca de 5 minutos, no qual há depoimentos de sua

mãe, a também médica Macilea Rocha Santos Chaves, do médico Marcos Boulos, seu professor na residência médica, e do médico Paulo Abati, amigo e antigo companheiro do ministro Padilha na cidade de Santarém (Pará), na qual ambos trabalharam (Paulo continua lá) no combate a doenças tropicais.

Compuseram a mesa, além do ministro e do presidente do Simesp (também representando a Fenam), o secretário estadual de Saúde, Giovanni Guido Cerri, o presidente do Cremesp, Luiz Alberto Bacheschi, e o pre-



Auditório do Simesp ficou repleto. Público cumprimentou e desejou feliz gestão ao ministro. Acima, ele recebe, do secretário-geral, Carlos Izzo, e do presidente Cid Carvalhaes, uma placa comemorativa à visita



FLAMÍNIO FÁVERO

O médico Flamínio Fávero foi o primeiro presidente do Sindicato, professor da Faculdade de Medicina de São Paulo, considerado um dos maiores médicos legistas do Brasil, área em que deixou preciosas contribuições teóricas e metodológicas. Foi também o primeiro presidente do Cremesp.

Pelos membros fundadores do Sindicato foi elaborado e aprovado o primeiro estatuto da instituição, e eleitos, por votação, a Comissão Executiva, Conselho Deliberativo e a primeira diretoria, ordenada da seguinte maneira:

Presidente: Flamínio Fávero

Vice-presidente: Synesio Rangel Pestana

Secretário-geral: Rubens Guimarães Rocha

Primeiro secretário: Mesquita Sampaio

Segundo secretário: J. Rodrigues Barbosa

Primeiro tesoureiro: Schimidt Sarmento

Segundo tesoureiro: Mario Ottoni de Rezende

Também foram membros fundadores do Sindicato médicos que participavam do Conselho Deliberativo, como Américo Brasiliense, Cantídio de Moura Campos, Almeida Prado, Paulino Longo, Enjolras Vampré, Rezende Puech, Raul Brinquet e José Medina, entre outros. A maioria desses nomes ficou registrada na história da nossa medicina como grandes médicos e estudiosos.



Com o ministro, a Comenda; Macilea Rocha recebe flores de Stela Grespan; abaixo, à esq., Regina Bueno (presidente da Assoc. dos Func. do Iamspe) e Otelo Chino Júnior. Abaixo, Anivaldo Padilha, pai do ministro



sidente da Associação Paulista de Medicina, Jorge Machado Curi. Os pronunciamentos foram rápidos, manifestando a alegria pela presença do ministro. O secretário estadual de Saúde frisou que “há uma pauta comum de trabalho a ser enfrentada”, além de lembrar que são “grandes” os vínculos do ministro com São Paulo: “O ministro Padilha conhece bem os problemas do País, e tenho repetido que fazemos parte do mesmo partido, o Partido da Saúde”.

Sem distinções

Especificamente este ponto, minutos mais tarde foi retomado pelo ministro, ao enfatizar, em seu discurso, o compromisso assumido pela presidenta Dilma Rousseff: “A orientação clara da presidenta, com a qual concordo inteiramente, é que as disputas partidárias têm seu valor para a construção da democracia, mas somente até o resultado das eleições”. Recado: a partir da vitória da presidenta Dilma, não se pode e não haverá distinção entre os diversos Estados e seu res-

pectivo governador, independentemente da legenda partidária.

Região Serrana

Emocionado, o ministro da Saúde fez questão de enfatizar a presença dos trabalhadores da Saúde na recente tragédia ocorrida na Região Serrana do Rio de Janeiro. “Quero dizer aos senhores que em três semanas, em apenas três semanas, nada menos de 4 mil trabalhadores da Saúde, das diversas profissões, alistaram-se voluntariamente para ajudar as vítimas daquela tragédia. Todo esse desprendimento e a vontade de ajudar, de lutar, devem ser canalizados, por exemplo, para a criação de uma grande equipe nacional de resgate do SUS, um grande desafio, mas que temos que enfrentar”.

Sala no Simesp

Aos estudantes e aos residentes presentes, o ministro relembrou o início de sua militância na área da Saúde: “Quando o Arlindo China-glia era presidente, e depois o Eurípedes, tí-



nhamos uma sala no Simesp, que podia ser usada por todos nós. Minha luta em favor da reforma sanitária começou aqui, neste prédio, ao qual eu não vinha fazendo muitos anos. Depois que saí de São Paulo, instalei-me no Pará”. Provocou risos ao confessar ter sido advertido de que há muitos anos não paga a mensalidade do Simesp: “Pode até ser, mas pago o Sindicato do Pará, podem ir lá conferir...”.

Presenças

Entre as diversas presenças amigas que compareceram ao Simesp, a médica Márcia Amaral, convidada para ocupar a secretaria-executiva do Ministério da Saúde. Pessoa muito próxima ao Simesp, já coordenou seminários de planejamento estratégico, promovidos pelo Sindicato; o médico Florisval Meinão, da Associação Médica Brasileira; representantes do SindSaúde; Marcelo de Souza Cândido, prefeito de Suzano; Simone Augusta Marques Monteaperto, secretária de Saúde de Carapicuíba; deputado federal Eleuses Paiva; deputado estadual Fausto Figueira; vereador

Jamil Murad; e Tito Nery, ex-presidente do Simesp. O ministro citou ainda o nome do deputado federal Arlindo Chinaglia, também ex-presidente do Simesp, que não pôde comparecer ao evento.

MACILEA E ANIVALDO

Alexandre Padilha é o único filho do casal Macilea-Anivaldo. Militantes da Ação Popular (AP), foram presos durante a ditadura. Anivaldo passou um ano na cadeia (1970), e em 1971 foi exilado. Esteve no Chile, Argentina, Estados Unidos, México e Suíça. Anivaldo é um dos mais conhecidos militantes do ecumenismo cristão, membro da Igreja Metodista. No ano passado, ao completar 70 anos, agradeceu à comunidade ecumênica internacional a possibilidade de reerguer sua vida. Voltou ao Brasil com a Anistia, somente aí conhecendo seu filho Alexandre, que não chegou a ver nascer. Anivaldo tem mais três filhos – Celso, Paulo e Mariana. Celso e Paulo nasceram no exílio.

A prática da medicina durante 4 mil anos

O engenheiro Marcos Geribello divide sua vida em outras três vertentes, além da profissional, às quais destina, em doses equivalentes, atenção, cuidado e carinho: astronomia, fotografia e egiptologia. Sobre a medicina egípcia, é incisivo: apesar de considerar que não se deve exagerar sobre as aptidões médicas dos egípcios antigos, reconhece que o que faziam três milênios antes da era cristã era “extraordinário”. O título *swnw* (médico) era ostentado com orgulho por homens de destacada posição

Guilherme Salgado Rocha



A palavra “swnw” também era grafada na forma feminina “swnwt”, indicando a presença de mulheres médicas. Ele lembra, inicialmente, que nenhum equipamento médico, anterior ao período greco-romano, sobreviveu. Sobre os escritos médicos, os que restaram dos tempos dos faraós são poucos em relação à documentação do período greco-romano. “Nada que se compare”, afirma, “aos escritos de Celsus, Plinius ou o diário de Aelius Aristides”.

No Egito, existem apenas registros em paredes de alguns templos. No templo de Kom Ombo, 40km ao norte de Aswan, os hieróglifos nas paredes descrevem atividades médicas e ilustram alguns equipamentos, inclusive um fórceps.

Alguns fatos merecem destaque: em primeiro lugar, a preservação do material humano (múmias) e textos (papiros e inscrições nas paredes, por exemplo). Em todas as civilizações antigas, o corpo humano era muito sagrado. “Havia muita preocupação em manusear o corpo. Os egípcios, por questão religiosa, tinham como norma preservar o corpo, a fim de a pessoa poder passar para o ‘outro mundo’, ou ‘o outro lado’, chamado *Duat*. Com isso, desenvolveram as técnicas de mumificação. E, ao mumificar, manuseavam os cadáveres”, lembra o engenheiro.

A partir dessa prática, adquiriram conhecimentos sobre a anatomia não comparáveis aos de outras civilizações. E isso 2 a 3 mil anos antes de Cristo. “Acreditavam que no *Duat* as condições de vida seriam exatamente as mesmas do mundo do lado de cá, e era importante estar preparado para a passagem entre os dois mundos”.



Outra de suas paixões, Marcos fotografou, em Campos do Jordão, o percurso das estrelas

Traumatologia e infectologia

Em algumas áreas, o conhecimento era intenso, esclarece o egiptólogo Marcos Geribello: “Por exemplo, na traumatologia, pois havia causa e efeito: uma facada provocava determinado estrago, era um resultado ‘objetivo’, digamos assim. Na infectologia, entretanto, tudo era diferente. De onde vinham as infecções? Principalmente aquelas cuja causa não era traumática, como uma simples gripe. Aí havia os componentes divinos, misteriosos, místicos, aos quais recorriam quando não existia explicação lógica. Um deus ou determinado sacerdote teriam o poder dessa cura”.

O oculto

O isolamento histórico e geográfico dos antigos egípcios, a perda do conhecimento da linguagem e a magnitude de seus monumentos encorajaram a crença de que eram depositários de todo o conhecimento, especialmente o oculto. “Tentativas para revelar esses segredos têm sido feitas com imenso entusiasmo. No campo da medicina, muita imaginação e suposições exageradas derivam da interpretação dos papiros médicos. Essas especulações tendem a receber grande publicidade e confundem enormemente o cenário. Na verdade, não há necessidade de exagerar as aptidões médicas dos egípcios antigos. O que faziam

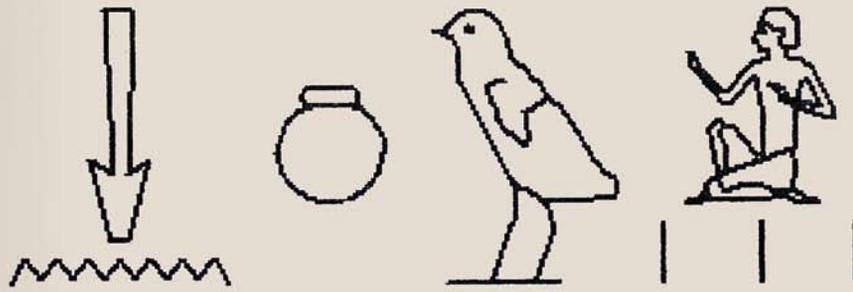
três milênios antes da era cristã era extraordinário, e está de acordo com o desenvolvimento em muitos outros campos do conhecimento humano. Não podemos nos esquecer que para o entendimento desse assunto é preciso haver conhecimentos multidisciplinares. Médicos, biólogos, farmacologistas, dentistas, historiadores médicos e egiptólogos, entre outros”.

Sistemas nervoso e circulatório

Não há evidências que tenham associado o cérebro ao pensamento ou controle do corpo. “Nos embalsamamentos o cérebro era retirado pelas fossas nasais e descartado, evidência inequívoca de que desconheciam suas funções.” As emoções estavam relacionadas ao *ib*, o coração. Só após Hipócrates houve indicações sobre as verdadeiras funções do cérebro. Em relação ao sistema circulatório, o período faraônico inteiro estava a 2 mil anos da descoberta do sistema circulatório sanguíneo por Harvey, no século 17. Acreditavam que as artérias continham ar, e o conceito do sistema circulatório era desconhecido. Mas conheciam o batimento cardíaco e a pulsação, que acreditavam ser resultado do ar que ali circulava.

Sistemas respiratório e digestivo

Segundo o egiptólogo, eles sabiam da importância da respiração para a vida. “Mas o que aconte-



Aqui, está grafada a palavra “médico”

tecida com o ar que entrava pelo nariz era pouco claro. Fora dos papiros médicos há constante referência ao ‘sopro da vida’ (*tjaw n ankh*), recebido pelos reis dos deuses. O Livro do Estômago, do papiro Eber, aceita que a comida e a bebida passavam pelo estômago e seus resíduos desciam até o ânus. Esse processo poderia sofrer vários problemas, mas não entendiam como se davam a digestão e absorção de alimentos”.

Sistema reprodutivo

Nos estudos que vem fazendo ao longo de muitos anos, entremeados por diversas viagens ao Egito, Marcos Geribello não tem dúvida de que os princípios da reprodução eram claramente entendidos, inclusive a ligação entre relação sexual e reprodução. “O útero, chamado de *mut remety*, a mãe da humanidade, era conhecido simplesmente como campo fértil no qual era depositada a semente do homem, sem o reconhecimento da contribuição genética da mulher”.

Drogas

A extensa farmacopeia continha itens de origem mineral, animal e vegetal, receitados por volume e não por peso. A maioria das drogas das duas primeiras categorias era indicada fora dos papiros médicos. “Cerca de 160 produtos vegetais eram usados, mas só 20% podem ser identificados com certeza. Muitas drogas de origem vegetal, provadas com eficiência terapêutica, são usadas até hoje. Mel, leite e fígado de animais compunham o receituário”, assinala Marcos Geribello, que acrescenta, como “curiosidades” dentro da farmacopeia, excrementos de muitas espécies, incluindo gatos, asnos, pássaros, raposas,

crocodilos, mosquitos e homem. “Felizmente para uso externo”, tranquiliza.

Olhos

Os olhos fazem parte importante da mitologia do Egito. O olho de Horus foi arrancado por seu tio Seth e restaurado magicamente por Thoth, deus da sabedoria dos escribas e médicos. O Wedjat, olho restaurado e saudável de Horus, tornou-se potente símbolo de proteção e cura. É objeto de inúmeros amuletos, e seus componentes são usados para definir as frações usadas nas prescrições de remédios. Os médicos egípcios eram renomados por suas habilidades no tratamento dos olhos. Heródoto escreveu que Ciro, rei da Pérsia, pediu ao faraó Amasis para lhe enviar um oftalmologista. Os traumas oftálmicos eram causados, no baixo Nilo, principalmente por insetos; no alto Nilo, areia e ventos eram os maiores problemas.

Os dentes

Finalmente, muitos crânios sobreviveram para dar a clara ideia da saúde dental no Egito, do período pré-dinástico ao período romano. A alimentação básica da civilização egípcia se constituía de farinha de cereais, que continha areia trazida pelo vento que, por ser abrasiva, corroía o esmalte, provocando infecções. Explica o egiptólogo Marcos Geribello: “O cuidado com os dentes merecia grande atenção, e os dentistas eram designados *ibhy*, entre os quais alguns também eram *swnw*. Pode-se observar, por exemplo, no raio-x da múmia de Ramsés II, que ele deve ter sofrido longamente. E possivelmente morreu, quando tinha mais de 85 anos, de septicemia provocada por abscesso dentário”.

PARALISAÇÃO NACIONAL

Saúde suplementar: médicos param no dia 7 de abril

Médicos de todo o Brasil que prestam serviços para operadoras de planos de saúde decidiram paralisar suas atividades durante um dia - 7 de abril próximo. A categoria vai promover o Dia Nacional de Paralisação por melhorias nas condições de relacionamento entre os planos de saúde e os médicos. A decisão foi tomada na reunião da Comissão de Saúde Suplementar, formada por membros das três entidades médicas nacionais - Federação Nacional dos Médicos, Conselho Federal de Medicina e Associação Médica Brasileira, que,

em conjunto com a Comissão de Consolidação da CBHPM, realizou o encontro em São Paulo, na sede da Associação Paulista de Medicina.

Na reunião, os representantes das entidades médicas definiram também que 18 de outubro, quando se comemora o Dia do Médico, será a data base proposta para a elaboração de acordos coletivos de trabalho, intermediados pelos sindicatos médicos, que contemplem reajustes nos valores pagos pelas operadoras pelos procedimentos realizados pelos médicos.

O secretário-geral da Fenam,

Mario Antonio Ferrari, foi um dos representantes da entidade na reunião. As bandeiras de luta do movimento médico na saúde suplementar são a implantação de uma lei que regulamente a contratualização e o reajuste anual de honorários médicos tendo como base a CBHPM. Os angiologistas e cirurgiões vasculares marcaram uma segunda data de paralisação, além de 7 de abril. Acontecerá no dia 27 do mesmo mês. Segundo a Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vasculare, uma das motivações é a defesa do paciente.

FENAM

Novo piso salarial

A Federação Nacional dos Médicos, acatando deliberação do XI Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem), realizado no mês de julho, em Brasília, enviou orientação a todos os sindicatos médicos do Brasil informando o valor do novo piso salarial para 20h: R\$ 9.188,22, que deve servir de parâmetro nas negociações.

O valor é resultante da atualização monetária pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), acumulado no ano de 2010. O piso salarial oficializado pelo Enem foi atualizado em 1º de janeiro de 2011.

PÓS-GRADUAÇÃO EM DERMATOLOGIA

870 horas-aula (24 meses)

Ribeirão Preto e São Paulo

Início em Março/2011

Matrículas Abertas / Vagas Limitadas

Periodicidade Mensal: Sexta, Sábado e Domingo

Visite os sites: www.baraodemaua.br
www.ipemce.com.br

Ligue para: 0800 18 35 66 / (11) 4063-9884



Barão de Mauá
CENTRO UNIVERSITÁRIO
RIBEIRÃO PRETO - SP



**UNIVERSIDADE
IBIRAPUERA**

Representação questiona lei que cede leitos do SUS aos planos de saúde

Caso lei seja regulamentada, Sistema Único de Saúde perderá dois milhões de atendimentos por ano para os planos de saúde em São Paulo. Entidades entregaram documento ao Ministério Público. Promotor afirma que lei é o maior ataque sofrido pelo SUS

Sete entidades da sociedade civil, entre elas o Simesp, entregaram ao promotor de Justiça de Direitos Humanos/Saúde Pública, Arthur Pinto Filho, representação questionando a lei complementar nº.1.131/2010, que permite direcionar 25% dos leitos e outros serviços hospitalares para planos e seguros de saúde privados. A lei abrange os hospitais estaduais que atualmente têm contrato de gestão com Organizações Sociais.

O documento foi recebido, na tarde de 15 de fevereiro, com “entusiasmo”, pelo promotor, que já iniciou procedimento (nº 79/2011) para analisar a Representação. “Esse é o maior ataque sofrido pelo SUS desde 1988, quando foi criado. É importante contar com apoio de entidades representativas. Todas entendem que há algo errado. Vamos aguardar e ver se o governo do Estado consegue perceber o erro, de que a lei não ajuda. Mas se tiver de ir para o judiciário, iremos. E quanto mais gente apoiando, melhor. Há hospitais atuando com mais de 100% da sua capacidade. Essa medida vai gerar verdadeira catástrofe no setor”. Se a

lei for regulamentada, o promotor afirma que entrará com ação civil pública.

De acordo com o secretário-geral do Simesp, Carlos Alberto Izzo, a medida fere a Constituição, que estabelece atendimento gratuito em qualquer espaço público, hospitais, autarquias e fundações geradas pelo Estado. “Haverá dupla porta de entrada no sistema público, e a Constituição versa que deve ser garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde”.

O diretor destacou ainda a intensa e antiga luta do Simesp em defesa do Sistema Único de Saúde e contra a privatização da Saúde na cidade e no Estado de São Paulo. Lembrou que no ano passado o Sindicato enviou carta a todos os deputados estaduais sugerindo a não aprovação do então PL 45/10.

Para o secretário de formação sindical e sindicalização do Simesp, Antonio Carlos Cruz, o SUS está ficando refém das filantrópicas (organizações sociais). “Nos hospitais a situação é crítica, superlotação, pacientes no chão, falta de materiais. E os planos de saúde empurrando os pacientes de alta complexidade para o sistema público. Caso regulamentada, a lei aprofundará as deformações do SUS”.

Ao contrário do que afirmam os defensores da lei, a presidenta do Cosems-SP (entidade que representa 645 municípios no Estado), Maria do Carmo Cabral Carpintéro, garante não haver ociosidade nos estabelecimentos públicos. “Todos os municípios têm filas de espera de



“É o maior ataque sofrido pelo SUS”, afirma promotor Arthur Pinto Filho (ao centro da imagem). À dir., Maria do Carmo Cabral; Mário Scheffer; Carlos Izzo; Cláudio Pereira; José Roberto Pereira; e Antonio Carlos Cruz

atendimento, têm demanda reprimida. Só por isso já não justificaria ofertar aquilo que não está parado. Isso vai servir de barganha: ‘estou pagando e você me dá a vaga’. No momento em que o Estado assina um contrato com plano privado e passa a cobrar por isso, haverá privilégios e discriminação”.

Segundo Mário Scheffer, presidente do Grupo pela Vidda São Paulo, há descontentamento generalizado. “A sociedade acredita tratar-se de uma lei nociva. Aprovada ao final da legislatura, em dezembro passado, impediu o debate democrático. Estamos apreensivos, o impacto será muito grande: subtrair 25% daquilo que já não é suficiente”.

Representação

O Sindicato dos Médicos de São Paulo assina a representação junto com o Instituto de Direito Sanitário Aplicado (Idisa); Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (Cosems/SP); Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec); Fórum das ONG Aids do Estado de São Paulo; Grupo Pela Vidda-SP e Grupo de Incentivo à Vida (GIV).

As entidades argumentaram junto ao MPE que a lei complementar nº.1.131/2010 descon-

sidera a existência de legislação (lei 9656/98) que prevê o ressarcimento ao SUS, toda vez que um usuário de plano de saúde é atendido em hospital público. Cabe à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) cobrar o ressarcimento e à Secretaria estadual da Saúde de São Paulo contribuir para a identificação dos procedimentos e internações passíveis de cobrança.

A representação solicita ao MPE que questione judicialmente a lei estadual, em vigor desde o dia 27 de dezembro de 2010, pois a mesma fere os princípios da Constituição Federal, da Lei Orgânica da Saúde (lei nº 8.080/1990) e da Constituição do Estado de São Paulo.

Os 26 hospitais administrados por OSs realizam por ano aproximadamente 250 mil internações e 7,8 milhões de outros procedimentos, como atendimentos de urgência, hospital dia, cirurgias ambulatoriais, hemodiálises e exames. A representação destaca que a nova lei estadual permitirá a venda de até 25% dessa capacidade para os planos de saúde, ou seja, subtrai do SUS mais de dois milhões de procedimentos, incluindo 62 mil internações, hoje destinados exclusivamente aos usuários do sistema público.

Secretário e Simesp iniciam diálogo sobre OSs e PCCS

Logo no início da gestão, na manhã de 14 de janeiro, o secretário estadual de Saúde, Giovanni Guido Cerri, e o secretário adjunto, José Manoel de Camargo Teixeira, receberam em audiência os representantes do Sindicato dos Médicos de São Paulo, Cid Carvalhaes, Otelo Chino Júnior e Carlos Izzo.

Apesar do cunho social – o Simesp apresentou cumprimentos ao secretário e à equipe de gestão –, no encontro foram tratados assuntos de grande relevância para o setor da Saúde. De acordo com Cid Carvalhaes, o secretário manifestou preocupação com os contratos ora vigentes estabelecidos com as OSs e Oscips, informando que os mesmos serão revistos para deliberações posteriores.

Outro assunto na pauta foi o panorama de má remuneração do médico no Estado. Os representantes do Simesp solicitaram o estabelecimento de mesa de negociação permanente para definição da carreira do médico, fundamentada no plano de cargos, carreira e salário, tendo como referência o plano elaborado pela Fenam e demais entidades médicas. “O Sindicato agradece a atenção dos secretários titular e adjunto, formula-lhes votos de profícua gestão. A Saúde de São Paulo merece decisões firmes, propositivas e resolutivas”, afirmou Carvalhaes.

Giovanni Guido Cerri

É médico radiologista e professor titular da Faculdade de Medicina da USP. Nascido em Milão, em 1953, foi criado na cidade de São Paulo, formando-se pela FMUSP (1976), onde dois anos depois iniciou seu trabalho como professor.

Fez doutorado e livre-docência, tornando-se professor titular em 1996. Foi diretor clínico do Hospital das Clínicas da FMUSP de 1999 a 2002, e dirigiu a FMUSP entre 2002 e 2006. De 2008 a 2010 dirigiu o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira e presidiu os conselhos diretores do Icesp e do Instituto de Radiologia (InRad/HCFMUSP).

É membro do Conselho de Administração do Hospital Sírio-Libanês, do Conselho Consultivo das Fundações Faculdade de Medicina e Zerbini, e do Conselho Fiscal da Associação Médica Brasileira (AMB). Até 2009 presidiu a World Federation in Ultrasound in Medicine and Biology.

Autor de mais de 200 trabalhos, publicados em revistas científicas nacionais e estrangeiras, tem mais de 50 artigos veiculados em meios de comunicação, 22 livros publicados e mais de 30 prêmios conquistados, incluindo o Prêmio LAFI de Ciências Médicas (1984). Em 2010 ganhou o Prêmio Jabuti de Literatura na área de Ciências.



(da esq. p/dir.) Carlos Izzo, Cid Carvalhaes, Giovanni Guido Cerri, José Manoel de Camargo Teixeira e Otelo Chino Júnior

BRASIL E SÃO PAULO

Simesp participa de posses

O presidente do Simesp e da Federação Nacional dos Médicos, Cid Carvalhaes, foi convidado e participou, em Brasília, da posse do novo ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Otimista em relação à nova gestão federal, Cid Carvalhaes disse que a chegada do ministro Alexandre Padilha no Ministério da Saúde é significativa em relação a avanços nas conquistas da população brasileira, com fortalecimento do SUS em sua plenitude. Acredita ser possível debater com o novo ministro as precariedades ora existentes na saúde brasileira, especialmente as condições de trabalho

dos médicos, financiamento adequado e equacionamento de soluções definitivas para o setor.

São Paulo

O secretário-geral do Simesp, Carlos Izzo, acompanhou a posse do secretário Guido Cerri, realizada dia 4 de janeiro. Para Carlos Izzo, é relevante que o secretário dê mais atenção às condições de trabalho do médico e atendimento à população. "Desejamos que seja uma administração voltada aos interesses maiores da Saúde dos paulistas, com fiscalização rigorosa e implacável dos gastos públicos".

POR QUE SINDICALIZAR-SE ?

O Simesp é a sua defesa

A luta intransigente dos direitos dos médicos é papel do Sindicato. Infelizmente, sabemos que muitos locais de trabalho exploram a mão-de-obra médica. Isso não deve acontecer! Fortaleça nossa categoria: faça parte dessa equipe. Associando-se ao Simesp você amplia suas conquistas. Confira alguns benefícios oferecidos pelo Sindicato:

- Fortalecimento das lutas políticas dos médicos
- Maior organização nos locais de trabalho
- Centro de Informação ao Médico.
- Equipe sempre pronta para atender ao médico, esclarecer dúvidas, sindicalizar.
- Jurídico. Departamento estruturado e informatizado para oferecer um ótimo atendimento.
- Imprensa. Fique por dentro das notícias por meio da revista Dr! e do nosso informativo eletrônico, a Carta Semanal.
- Gráfica. Qualidade e preço baixo causando boa impressão.
- Convênios. O Simesp firmou convênios com empresas, hotéis etc, e há descontos para sócios.

GRÁFICA DO SIMESP

Trabalho com qualidade e preços abaixo do mercado. Para contratar nossos serviços, entre em contato com o impressor responsável, Luís Brandão, pelo telefone 3292-9147. Compare nossos preços:

Receituário comum ½ escritório (21 x 15,5 cm)

Unidades	Valor
500.....	85,00
1000.....	110,00
2000.....	150,00
5000.....	270,00
10.000.....	400,00

Receita Azul - notificação (8,5 x 25 cm)

Unidades	Valor
250.....	110,00
500.....	140,00
1000.....	190,00
1.500.....	220,00
2.000.....	280,00

Receituários (medida A4 - 21 x 29,7 cm)

Unidades	Valor
500.....	100,00
1000.....	160,00
2000.....	230,00
3000.....	270,00
5000.....	370,00

Cartão de visita (5,5 x 9,5 cm)

Unidades	Valor
200.....	40,00
500.....	55,00
1000.....	80,00

Envelope escritório (11,4 x 22,9)

Unidades	Valor
500.....	120,00
1000.....	180,00
2000.....	270,00

O muro do silêncio

Considerada problema de saúde pública, a violência externa é a principal causa de morte a partir dos cinco anos de idade

Ivone Silva

“Doutor, na rua faço o que quero: roubo, fumo, cheiro, eu sou livre. Quando volto pra casa sem dinheiro, é só porrada”. O triste relato é, infelizmente, a realidade vivida por muitos meninos e meninas, que sentem na pele o peso da desestrutura e da violência familiar. A história, coletada durante visita domiciliar a uma família em situação de risco, está descrita no livro *O muro do silêncio*, do médico especialista em violência doméstica contra criança e adolescente, Ayrton Margarido.

A violência externa (compreende desde acidentes até homicídios) no Brasil, considerada problema de saúde pública, é a principal causa de morte a partir dos cinco anos de idade. Segundo o Laboratório de Estudos da Criança (Lacri) da USP, em média, para cada caso notificado, outros 11 não são informados.

De acordo com o especialista, o médico da atenção primária tem papel preponderante na interrupção do ciclo da violência, observando fatores de risco na família e sinais característicos que sinalizam possível agressão. Identificada, é preciso notificar à supervisão local de Saúde e ao Conse-

lho Tutelar. “Caso julgue as medidas ineficazes, pode efetivamente fazer denúncia à delegacia ou à Vara da Infância e Adolescência”.

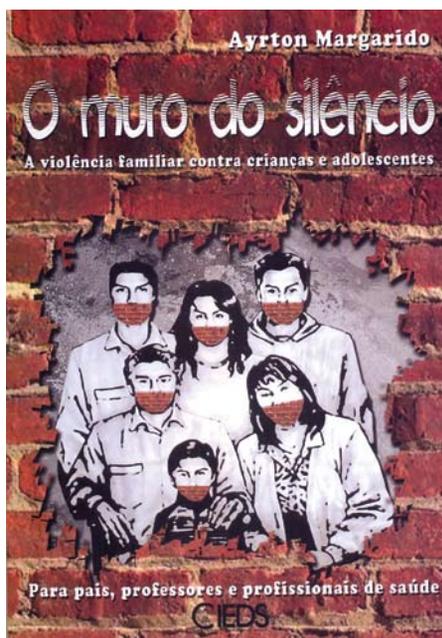
Outro caminho – o ideal, segundo o médico – seria a formação das Redes de Proteção, que funcionam nas comunidades, envolvendo vários segmentos da sociedade: escolas, instituições religiosas, lideranças de bairros, Conselho Tutelar e Conselho de Segurança - o Conseg - etc. “As Redes funcionam muito bem, pois ampliam a vigilância, dão respaldo à denúncia e são oportuna alternativa aos profissionais que temem represálias caso façam denúncia formal, e isoladamente, aos órgãos competentes. Na prática, as Redes fazem levantamentos e dão seguimento aos casos informados pelos profissionais, interagindo com todos os seus setores, trabalhando com a finalidade de fazer valer o direito do menor”.

Médico comunitário na Zona Leste da cidade de São Paulo, Ayrton Margarido é enfático ao afirmar que a violência desconhece barreiras geográficas e econômicas. “O muro do silêncio parece ser mais estreito nas famílias menos favorecidas, porém a violência não escolhe classe social”.

O autor é mestre em Saúde e Gestão do Trabalho, pós-graduado em Pediatria e Medicina de Família e Comunitária, especialista em Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes pelo Lacri (USP) e professor universitário (Universidade São Camilo). O livro oferece subsídios para pais, professores e profissionais da Saúde para suspeição, diagnóstico, enfrentamento e prevenção da violência. Atualíssimo, insere-se na grande luta nacional em defesa da integridade física e moral de milhares de seres humanos que estão nas primeiras etapas da vida.

Serviço

Conheça o trabalho e/ou adquira o livro pelo site www.cieds.com.br



Deu na imprensa

Um dos assuntos que não saem do noticiário é a constante violência contra médicos e/ou estabelecimentos de Saúde. Novamente, um hospital foi invadido por bandidos

Salário menor afasta médicos de postos da capital



PROFESSORES DA GRANDE SP ATRAEM CLÍNICAS COM MELHORES REMUNERAÇÃO
FALTA DE MÉDICOS TORNA MAIS DIFÍCIL O ESTABELECIMENTO DE POSTOS DE SAÚDE NA CAPITAL

A mudança do momento econômico brasileiro, somada ao aumento da oferta de vagas em hospitais e clínicas particulares, está levando muitos médicos a buscar melhores condições de trabalho fora da capital paulista. Segundo o Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simpesp), a maioria dos profissionais que deixam a cidade são atraídos por salários mais altos e melhores condições de trabalho oferecidas por hospitais e clínicas particulares em outras regiões do país.

Embu-Guaçu fez reajuste em 2010

A Prefeitura de Embu-Guaçu realizou o reajuste salarial dos servidores públicos em 2010. O reajuste foi de 3,75% para os servidores efetivos e de 5% para os temporários. A Prefeitura também realizou o reajuste das aposentadorias em 3,75%.

Padilha recebeu do presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, a primeira edição da comenda Flaminio Fávero, homenagem criada pela instituição em reconhecimento aos médicos que se destacaram em sua vida profissional

Para resolver o problema, o sindicato da categoria defende um piso salarial de R\$ 8.595 para uma carga horária de 20 horas semanais

O brasileiro gasta mais que o dobro com saúde do que usa para educação, afirma pesquisa do Credit Suisse

O Hospital TotalCor foi invadido por seis assaltantes. Os criminosos roubaram um cofre que continha apenas R\$ 841. E, durante a fuga, foram surpreendidos e presos pela PM

Lei de 1998 determina que as operadoras reembolsem o SUS quando um segurado utiliza a rede pública. Para os planos, porém, a lei é inconstitucional

Brasileiro gasta mais que o dobro com saúde que com educação

O brasileiro gasta mais que o dobro com saúde do que usa para educação, afirma pesquisa do Credit Suisse. Cada família do país utiliza 9,8% dos seus rendimentos com assistência médica. Os gastos com educação são de 4,6%, segundo o estudo. A porcentagem do salário destinada para saúde no Brasil é a maior entre os sete países analisados. Egito e Arábia Saudita vêm em seguida com 7,1% e 6,0% das despesas, respectivamente. Entre os governos pesquisados, o brasileiro também é o que mais gasta com saúde, com 3,5% do orçamento, ao lado da Rússia, de acordo com o Credit Suisse.

Os investimentos públicos em educação, porém, são ainda maiores no Brasil, com 5,2% do total. O país que dá mais atenção para educação é a Arábia Saudita, que direciona 5,6% das despesas para o setor. Em parceria com a AC Nielsen, o Credit Suisse ouviu 113 mil pessoas para o estudo.



Assalto. Ex-funcionário fazia parte do bando, segundo polícia

Quadrilha é presa após roubar hospital na Alameda Santos

Ladrões levaram um cofre com R\$ 841 de um hospital na Alameda Santos, em Jandira, após roubar um cofre que continha apenas R\$ 841. E, durante a fuga, foram surpreendidos e presos pela Polícia Militar. Era 13h. Um Fiat Uno branco parou na frente do hospital. O Ex-funcionário. No momento da prisão, quem dirigia o veículo era o condutor Chaymon de Vasconcelos, de 23 anos. O mecânico Ernando Tavares, de 18, já havia trabalhado na lanchonete do hospital. Já o estudante Samuel

Plano de saúde reduz reembolso ao SUS

Valor pago pelas operadoras para ressarcir o governo após um cliente usar a rede pública caiu 32% entre 2007 e 2009

Empresas alegam que lei é inconstitucional, pois saúde é direito de todos; ANS admite fiscalização inadequada

CLÁUDIA COLARICI DE SÃO PAULO

O resarcimento dos planos de saúde ao SUS, que há pouco, caiu ainda mais. Entre 2007 e 2009, passou de R\$ 8,27 bilhões para R\$ 5,62 bilhões — queda de 31,7%. Uma lei de 1998 determina que as operadoras reembolsem o SUS quando um segurado utiliza a rede pública. Para os planos, porém, a lei é inconstitucional. A ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) é a responsável pela cobrança, após criar a lista de pessoas atendidas em hospitais públicos com a lista dos planos. Mas a própria agência reconhece que essa fiscalização precisa ser aprimorada. Entre 2007 e 2009, os valores cobrados pela ANS (o não necessariamente pago ao SUS, já que os planos criam com recursos) caíram de R\$ 64,4 bilhões para R\$ 12,8 bilhões — redução de 80,2%. Uma auditoria do TCU (Tribunal de Contas da União) também mostrou que, em cinco anos, a ANS deixou de cobrar dos planos R\$ 2,4 bilhões — mais de R\$ 500 milhões por ano. Em 2010, o orçamento do Ministério da Saúde foi de R\$ 67 bilhões. Os planos alegam que a lei é inconstitucional, já que a saúde é um "direito de todos". As operadoras não recorrem à Justiça para não fazer o resarcimento e reaver

uma ação de inconstitucionalidade — ainda não julgada definitivamente pelo Supremo Tribunal Federal. O levantamento anual do setor da saúde suplementar é de R\$ 62 bilhões, com 44,8 milhões de segurados. A queda do ressarcimento dos planos ao SUS consta de levantamento feito pelos pesquisadores Mario Scheffer, da USP, e Lígia Balda, da UFPR (Universidade Federal do Rio de Janeiro), a partir de dados da ANS, do Portal

Transparência, e do Sial (Sistema Integrado de Administração Financeira). "É uma vergonha tamanha a ineficiência", diz Scheffer. Para Lígia, professora de economia da saúde da UFPR, a questão também passa por decisão política da ANS. "Ela está capturada pelo setor regulado [planos de saúde]". Três dos cinco diretores da ANS são pessoas ligadas a empresas privadas de saúde. Governador Guido Cerri, ex-criado de Estado da Saúde de São Paulo, diz que hoje as operadoras vivem muito "na

nação onerosa". "Eles recebem dos seus clientes, mas não dão nenhuma coisa quando esses pacientes não atendidos estão na fila". Cerri afirma que é preciso uma mobilização maior dos gestores de todo o Brasil. "Isa sua direção tem que ser corrigida argumentando para não ocorrer situação mais ou menos semelhante ao SUS". A lei original foi aprovada, do lado do Senado, por Fernando Collor, em 1998. O texto do projeto de lei foi aprovado no Senado em 1998. O texto do projeto de lei foi aprovado no Senado em 1998.

Aplicativo de Notícias da Vida

Seções: Notícias, Artigos, Eventos, Entrevistas, Assessoria, Opinião, Fofoca, Dicas, Saúde, Mundo e Outros Serviços, Mais Notícias, Notícias de Saúde e Bem-estar.

Mapa da Vida

Apóio: Viva Brasil 60 Anos

Inscrições Abertas

Decida pelo 3

Para trabalhar esta festa responsável, é preciso estar sempre à frente da sua cidade.

NO SINDICATO DOS MÉDICOS DE SÃO PAULO, MINISTRO ALEXANDRE PADILHA REFORÇA IMPORTÂNCIA DA CLASSE MÉDICA NO FORTALECIMENTO DO SUS

28/01/2011 - 18h45

É preciso construir uma grande aliança com a classe médica e com todos os profissionais de Saúde para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS), disse na manhã desta sexta-feira, em São Paulo, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, durante visita ao Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp).

Padilha recebeu do presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, a primeira edição da Comenda Flaminio Fávero, homenagem criada pela instituição em reconhecimento aos médicos que se destacaram em sua vida profissional.

Estiveram presentes na audiência, representantes da Associação Paulista de Medicina (APM), da Academia de Medicina de São Paulo, do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), da Associação Médica Brasileira, e do Conselho Federal de Medicina (CFM).



ISLÃ

arte e civilização

A mostra reúne mais de 300 obras, do século 8 ao século 21, vindas dos principais museus da Síria e do Irã, além do Líbano, Brasil e África. Há peças de ourivesaria, mobiliário, tapeçaria, vestuário, armas, armaduras, utensílios, mosaicos, cerâmicas, vidros, iluminuras, pinturas, caligrafia e instrumentos científicos e musicais

A relação dos museus das quais vieram as peças comprova a importância do que está exposto no centro da capital de São Paulo: Museu Nacional de Damasco, Museu das Tradições Populares (Palácio Azem), Museu da Cidade de Aleppo, Museu Nacional do Irã, Museu Reza Abassi e Museu dos Tapetes, em Teerã. E ainda peças da África, como Mauritânia, Marrocos, Líbia e Burkina Faso, além do Líbano e do Brasil (manuscritos produzidos por muçulmanos), pertencentes ao acervo da BibliASPA (Biblioteca e Centro de Pesquisa América do Sul-Países Árabes). Além de obras de Nigéria, Mali e da cultura Tuaregue (povos nômades do Saara e do Sahel), do acervo Casa das Áfricas.

Um dos curadores da mostra, Rodolfo de Athayde, lembra que “para ilustrar 13 séculos de uma civilização que conseguiu criar uma arte de caráter tão próprio e diverso, ao mesmo tempo com traços inconfundíveis, foi negociado um conjunto de obras que abrange um amplo leque de objetos úteis e decorativos, por meio dos quais é possível admirar o refinamento e os conceitos estéticos aplicados pelos artistas-artesãos, em sua maioria anônima”. Rodolfo de Athayde divide a curadoria da mostra com Paulo Daniel Farah, diretor da BibliASPA. O acervo exposto no BB é pouco visto internacionalmente e inédito no Brasil.

História da cultura islâmica

A mostra está organizada por salas temáticas, respeitando um sentido cronológico, mas sem se submeter ao rigor temporal. A ideia é proporcionar emocionante viagem por 13 séculos de história da cultura islâmica, que nasce na Península Arábica e se expande com velocidade até dominar o território que foi da Península Ibérica até o pé do Himalaia, absorvendo (e com isso houve o sincretismo) culturas diversas dos povos conquistados ou convertidos. As salas têm a paleta típica da arte do Islã, nas cores verde e azul (mesmo tom que originou os azulejos portugueses).

Na cenografia, estão presentes padrões copiados do nicho direito da Grande Mesquita de Damasco, marco da primeira etapa da arte islâmica, construída entre 706 e 715 e decorada sob influência bizantina.

Há ambiente interno com motivos islâmicos, chafariz e a marca da exposição “Islã: Arte e Civilização”, criada pela designer Bete Esteves.

Um portão cenográfico da arquitetura muçulmana recebe o público na entrada da exposição. Diferentes mapas e a linha do tempo contam os períodos de expansão territorial do Islã, destacando os mais importantes acontecimentos vinculados aos territórios islâmicos. Na sequência, há plantas arquitetônicas das principais mesquitas, como a Mesquita dos Omíadas, em Damasco, a Mesquita da Rocha, em Jerusalém, e a Mesquita Azul em Istambul, com projeção em 360° graus.

Um dos grandes destaques da mostra são os fragmentos originais do Palacio Al Hair Al Gharbi, na Síria, com peças que evidenciam a influência greco-latina, e vitrines com objetos de cerâmica e vidro, de períodos do século 7 ao 13, como lâmpadas de azeite em cerâmica azul esmaltada. O fundo da sala é dominado por uma peça de madeira maciça com inscrições, usada como parte de uma barreira no século 11.

A viagem continua

E continua ainda mais envolvente, com a Miniatura de Shahnameh e outros desenhos similares, cuidadosamente ilustrados com textos que narram histórias do século 15, que pertenceram à livraria Real de Teerã, e uma série de objetos científicos, como o astrolábio plano do Palácio Golestan, em Teerã, e o curioso astrolábio esférico de Isfahan, do século 11, que representa um globo celeste. Essas peças se relacionam com um painel sobre o saber no mundo islâmico: as aventuras da Casa da Sabedoria, criada em Bagdá no século 9, os feitos do filósofo e médico Avicena, o resgate de Aristóteles pelo filósofo andaluz Averroes,



Imagem da pág. 28: prato de cerâmica com a inscrição "felicidade". Acima, bracelete de ouro para antebraço (século 12), e astrolábio plano de bronze (século 19). À direita, malha de ferro (século 6)

entre outras mentes brilhantes que fizeram florescer essa civilização.

Um cofre guarda os tesouros da ourivesaria, com joias da Síria, do século 11, como brincos de ouro em forma de pássaros, pratas dos tuaregues e uma exclusiva coleção de moedas antigas de várias épocas.



Arte da caligrafia

Em seguida surgem a palavra e a escrita. Nessa sala, está exposta uma coleção de manuscritos e livros que mostram a arte da caligrafia em sua complexidade e riqueza. Um antigo exemplar do século 9 de uma página do Alcorão em letras cúficas, escrito sobre pele de gazela, divide a atenção com as páginas douradas de outro Alcorão do século 17, e um tecido bordado em ouro, que repete o padrão de uma Sura (versículo do Alcorão), vindo do Irã do século 17. Há ainda uma pedra de basalto com inscrições em árabe, talvez um dos mais antigos testemunhos da língua árabe, datada do século 8, e tábuas de escritura africanas, utilizadas na alfabetização e no aprendizado geral, e objetos para talhar e escrever.

“Na caligrafia árabe, as letras adquirem formas distintas, conforme sua posição na palavra, o que permite flexibilidade ilimitada. A caligrafia representa arte extremamente refinada à qual se agregam os arabescos, entre o geométrico e o vegetal. Essa arte alcançou um equilíbrio harmonioso entre as diferentes letras e os padrões decorativos, em todos os seus estilos, desde as linhas retas, angulares, da escrita cúfica (originária de Kufa, no Iraque) à

elegância cursiva da thuluth e às curvas proeminentes do estilo diwani”, explica o professor Paulo Daniel Farah.

Tapetes persas

Famosíssimos, os tapetes persas, arte popular levada ao máximo requinte, que sobrevive intacto em cidades como Tabriz e Isfahan, são exibidos ao lado de trabalhos em metal e um nicho dominado por uma armadura de cota de malha de ferro do século 12, usada na época dos Cruzados. Uma vitrine central é dedicada à típica cerâmica azul, comum em todo o mundo islâmico.

A viagem nos leva, ainda, ao interior do Palácio Azem, residência do paxá, governador da Síria durante o período otomano, último dos grandes impérios muçulmanos. Destaque para o mobiliário de poltronas e o baú crivado de madrepérolas, acompanhados por peças de artesanato, roupas e instrumentos musicais feitos pelo mais famoso luthier da Síria na época, Ahmad al-Hariri.

Arte contemporânea

O Centro Cultural Banco do Brasil também

apresenta e patrocina a mostra “Miragens: arte contemporânea no mundo islâmico”, de 9 de fevereiro a 3 de abril de 2011 no Instituto Tomie Ohtake. Com curadoria de Ania Rodriguez, é composta por 58 obras de 19 artistas contemporâneos.

Exposição Islã:

Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Álvares Penteado, 112, centro. Telefone: 11-3113-3651. De 18 de janeiro a 27 de março. Terça a domingo, das 10h às 20h – entrada franca

O CCBB fica próximo às estações Sé e São Bento do Metrô.

Estacionamento conveniado: Estapar – rua da Consolação, 288, Edifício Zarvos. Do estacionamento, saem vans (transporte gratuito) até o CCBB. Não se esqueça de carimbar o tíquete do estacionamento. Com ele, você paga R\$ 10.

Exposição Miragens:

Instituto Tomie Ohtake – avenida Faria Lima, 201, com entrada pela rua Coropés, em Pinheiros. Telefone: 2245-1900.



Sagrado Corão com páginas douradas (século 17)



Muitas culturas, um só povo

Os parques de Curitiba revelam aspectos culturais das nações que ajudaram a formar o Estado. Ônibus turístico é boa alternativa ao transporte individual. Ele passa por 24 atrações, com direito a um embarque e quatro reembarques. Esticando a viagem, vá a Morretes, a cidade litorânea do Paraná, em que há casas históricas, ecoturismo e farta gastronomia



Jardim Botânico

Ivone Silva

Fotos: Dino Santos

Na capital do Paraná não faltam opções ao ar livre para passear com a família, piquenique, praticar caminhada, ler um bom livro. São dezenas de parques espalhados pela cidade que, além dos belos gramados verdes, das trilhas protegidas pelas sombras das árvores e do colorido das flores, revelam a forte influência da imigração europeia naquela região. Hoje esses atrativos turísticos funcionam como instrumentos da divulgação e manutenção da memória das diversas tradições.

Alemães, italianos, poloneses, ucranianos. Várias nações representadas. Um parque para cada uma. Em cada parque uma imersão na cultura e arquitetura do país. O Parque Tingui, por exemplo, onde em tempos remotos habitavam indígenas, abriga o Memorial Ucraniano. O jardim impecável e florido exibe réplica da Igreja de São Miguel de Arcanjo, originalmente construída no interior do Estado, no final do século 18. Na parte interna do monumento, destacam-se ícones religiosos e a arte das pêsankas, ovos pintados à mão, carregados de simbolismo, usados há séculos para presentear na Páscoa – tratados como talismã capaz de oferecer proteção.

Nos quase 40 mil metros quadrados de mata nativa do Bosque Alemão, há um mirante em madeira de onde o turista tem vista panorâmica da cidade, além da copa das árvores. Vista belíssima, merece ser apreciada com total tranquilidade. Caminhando, chega-se, no lado oposto, à réplica da fachada de uma casa germânica, construída originalmente em 1870, no setor histórico de Curitiba. Há ainda a reprodução de antiga igreja de madeira do início da década de 30.

Outra atração ecológica do município é o Parque Tanguá. São 235 mil metros quadrados de área verde, pistas para caminhada, ciclovia e imensa cascata formada pelas águas do mirante superior. Chama a atenção o túnel artificial que une duas pedreiras desativadas.

O Jardim Botânico é uma das principais atrações de Curitiba. Os jardins geométricos e a estufa com espécies nativas da Mata Atlântica são imagens amplamente divulgadas – com inteira justiça. Ele completa, em 2011, duas décadas de existência.

Ópera de Arame

Quem anda pelas telas aramadas da Ópera de Arame experimenta sensação diferente, algo como “estar sem chão”. Talvez surjam arrepios na coluna e certa insegurança por andar sobre um chão de onde é possível enxergar o piso inferior. O importante é não desistir, seguir adiante, conhecer cada cantinho, descobrir a curiosa beleza de estrutura tubular que sustenta o local. A Ópera de Arame é um espaço cultural voltado para todo tipo de apresentação, e está instalada no Parque das Pedreiras Paulo Leminski.

Na maioria dos parques há interessantes lojinhas: oferecem opções de artesanato e doces típicos, boa oportunidade para a compra dos souvenirs. Não deixe de visitá-las.

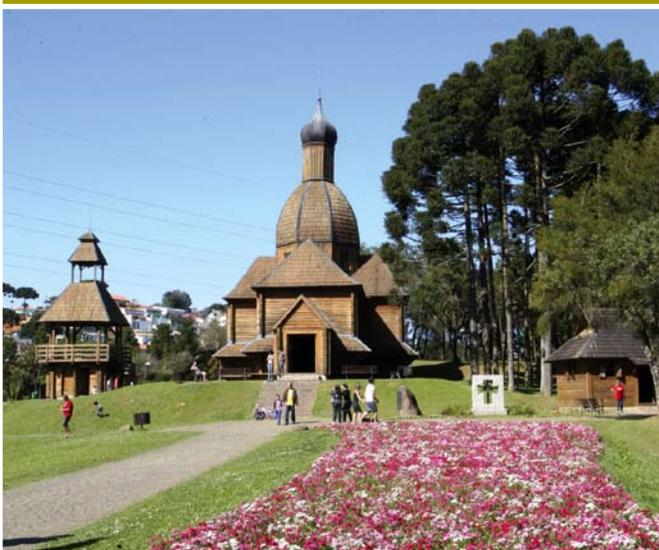
Linha turística

Para conhecer os principais pontos, a cidade facilita a vida do visitante, oferecendo como alternativa ao transporte individual o ônibus





Na pág. ao lado, a estrutura tubular da Opera de Arame. Acima, (foto maior), a cascata do Parque Tanguá; na imagem menor, no Bosque do Alemão, a réplica da fachada de casa germânica, construída originalmente em 1870. Abaixo, o Memorial Ucrâniano, no parque Tingui, onde em tempos remotos habitavam indígenas



turístico, que passa por 24 locais em cerca de duas horas e meia. A partida é da Praça Tiradentes, mas é possível iniciar o trajeto em qualquer um dos pontos turísticos. Os ônibus saem a cada meia hora. O usuário pode descer do coletivo para visitas mais tranquilas – a passagem dá direito a um embarque e quatro reembarques, e custa R\$ 20.

Com uma frota de 14 ônibus: quatro de dois andares com cobertura, cinco de dois andares sem cobertura e cinco tipo jardineira, a Linha Turística transportou no ano passado mais de 530 mil passageiros. Aproveite!

Nada mais justo, depois de um dia de intensa atividade, rodando pelos parques de Curitiba, desfrutar de um bom (e farto) jantar em Santa Felicidade. Se estiver de dieta, passe longe (bem longe) dali. Conhecido como circuito gastronômico de Curitiba, o bairro formado por colonos vindos das regiões do norte da Itália no final de 1870, oferece uma gama de restaurantes, cantinas, pizzarias e vinícolas. Sem dúvida, Santa Felicidade faz jus ao nome.

Morretes

Se houver tempo, reserve um dia para um agradável passeio de trem na ferrovia Paranaguá-Curitiba. Seus antigos trilhos, pontes e



túneis levam a uma incrível viagem pela Serra do Mar. São 110 quilômetros até o destino final, em Paranaguá, sendo o passeio disponível somente aos domingos. Nos demais dias, o trem tem seu percurso diminuído, seguindo até a pequena cidade litorânea de Morretes, lugar de casas históricas, de práticas de ecoturismo e do famoso barreado, prática símbolo da gastronomia paranaense.

Seu preparo exige verdadeiro ritual: a carne deve ser cozida por horas – alguns dizem serem necessárias 12, outros 24 horas de cozimento. Na prática, a carne alcança o ponto ideal quando estiver se desmanchando. A montagem do prato é finalizada na mesa, na hora de servir, quando garçons costumam brincar com os clientes. No prato, colocam a farinha, uma concha do caldo e da carne e misturam até formar um pirão. Nesse momento é feito o teste: para comprovar que está no ponto certo, o garçom vira o prato sobre a cabeça do visitante, mostrando que o pirão está bem firme, não cai. Depois da descontração, é só desfrutar do prato principal e dos diversos acompanhamentos, entre eles, a indispensável banana.

As margens do rio Nhundiaquara, principal cartão-postal de Morretes, que corta o centro



Cartão-postal, o rio Nhundiaquara é ótimo para o descanso e contemplação. Ao lado, imagem da bucólica cidade de Morretes. Nas fotos menores, exemplo dos jardins impecáveis de Curitiba e a arte das pêssankas, os ovos pintados à mão, plenos de simbolismo





da cidade, são boa pedida para o descanso após o almoço. Aproveite para fazer os registros fotográficos.

Interessante dica cultural é o Instituto Mirtillo Trombini, onde funciona uma galeria de artes que compreende a biblioteca, chamada carinhosamente de “Cantinho da Leitura”. Curiosa a forma improvisada como começou a ser montada a biblioteca: numa caixa de verduras. A gerente do local, Elisabeth Lemes, explica que sua irmã, na época gerente da galeria, Elisete Lemes, encontrou uma caixinha de verduras jogada na rua, pintou-a e a decorou com folhas de parreiras. Nela colocou o único livro que ali havia, uma obra de Monteiro Lobato e a deixou na galeria. “Houve grande interesse das crianças pela leitura e a ideia foi se expandindo”. O Cantinho da Leitura é formado exclusivamente por doações, inclusive dos turistas que passam por Morretes. Ao visitar o Instituto, todos são convidados a participar da campanha permanente de arrecadação de livros. “Recebemos doações de pessoas de todo o Brasil e do exterior. É uma alegria perceber que nosso trabalho está levando cultura à população”, afirma Elisabeth Lemes.

A gerente tem mesmo bons motivos para comemorar. Afinal, o acervo possui 17 mil livros para uma população de 16 mil habitantes, ou seja, mais de um livro per capita. No ano passado, foram emprestados mais de 9 mil livros.

Aos 91 anos, Mirtillo Trombini, artista plástico que dá nome ao Instituto, é morretense e continua em atividade, fazendo o que sempre gostou: criar e dar oportunidades a novos artistas. Suas obras fazem parte do acervo histórico do Espaço Museológico, que fica na própria galeria de artes.

Serviço

Contribua com o Cantinho da Leitura enviando livros para: Instituto Mirtillo Trombini - Alameda João de Almeida, 20, Morretes, Paraná. CEP 83350-000.

Marli Soares

Médica clínica, foi tesoureira do Simesp por três gestões, tesoureira do Cremesp de 2003 a 2009. Sempre trabalhou no SUS. Atualmente é diretora adjunta da Secretaria de Finanças do Simesp

Futuro incerto

Há um tema que me preocupa muito: o futuro do médico. Com a invasão de artifícios administrativos, das terceirizações como organizações sociais e parcerias público-privadas, o médico que dedicou anos de sua vida profissional ao Estado sofre restrições irreparáveis, perdendo os direitos pagos para a aposentadoria estatutária integral - previsão legal de garantia mínima dos proventos no seu afastamento definitivo. E 85% dos médicos do Estado de São Paulo têm pelo menos um vínculo público, e se veem submetidos a intensos sofrimentos. Como será, enfim, o seu futuro, a sua subsistência na aposentadoria?!

Minha vida está atrelada ao movimento sindical, e já alguns anos ao Cremesp. Acompanhei diversos relatos de médicos que não têm condições de vida digna na aposentadoria. A sindicalização é importante para serem assegurados os direitos trabalhistas, que estão deixando de ser mantidos em função de uma enorme mercantilização da saúde. O Simesp está ao lado do trabalhador, tem legitimidade para brigar pelo médico e por seu trabalho.



Casemiro Narbutis Filho

Advogado

Apoio integral ao médico

Formado em 1986, pela PUC-SP, Casemiro Narbutis Filho começou sua carreira na área penal, atuando dez anos no Tribunal do Júri. Paralelamente, fez especialização em Direito Penal e Processual Penal. Em 96, foi convidado a trabalhar no Simesp. Atualmente, alia a atuação na área penal com as esferas cível e administrativa, nas quais faz as defesas de indenizações e de procedimentos administrativos, lutando pelos direitos do médico que se encontra em situação desfavorável: “Realmente, sinto-me importante em trabalhar em um local tão especial, ajudando a orientar o médico na busca de seus direitos. O profissional normalmente desconhece os aspectos jurídicos que poderão auxiliá-lo. Quando o médico procura o Simesp e encontra amparo aos seus problemas, criam-se laços de solidariedade e conforto, que fundamentarão a luta de todo o Sindicato pela conquista de soluções”. Casemiro enaltece o contato cotidiano Simesp/Cremesp: “Essa ligação, que é fundamental, auxilia-nos a entender ainda mais a área médica”.



SOU SINDICALIZADO!

Não dá para ser sozinho

Estive pela primeira vez no Sindicato para fazer homologação. Fui muito bem tratado, recebi inclusive orientações sobre meu atual vínculo, de perito previdenciário. Com o decorrer do exercício profissional, percebi que não dá para ser sozinho, é importante o apoio da classe.

O Simesp é uma instituição reconhecida pelos médicos por atuar em nossa defesa. No ano passado, saí da passividade e me sindicalizei. Cansei de ser visto como profissional elitizado, que ganha bem. Porém, essa não é a nossa realidade. O médico se desdobra, enfrenta longas jornadas, convive com péssimas condições de trabalho. Além disso, é uma das classes que mais adoecem. Acredito que somente um sindicato forte pode nos ajudar a enfrentar essa dura realidade.



**Matheus Schmidt
Gomes de Oliveira**

Formado no ano de 2003 pela
Faculdade de Medicina da USP.
É médico perito do INSS

SINDICALIZE-SE



Sindicato dos Médicos
de São Paulo

Aproveite os descontos

CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

Informações:

Telefone (11) 3585-7805.

Site www.aojesp.org.br.

MONTE VERDE

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. Naquele estilo “frio gostoso”, Monte Verde, tudo bem, virou point da rapaziada e da moçada que gostam de um turismo mais asseado. Sem problemas. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A Amanita Estalagem é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde, o café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o

sr. Justino, sempre muito simpático e prestativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).

Informações:

Telefone (35) 3438-2097.

Site www.amanitaestalagem.com.br

LINDOIA

Paraíso natural em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, Águas de Lindoia é conhecida como a “Capital Termal do Brasil” pelas diversas fontes de água mineral. Situada a 180 quilômetros da capital paulista, é uma das principais cidades do chamado circuito das águas paulista e encontra-se na região do maior lençol freático de água mineral do país - 60% da bebida distribuída no Brasil saem da região. Excelente opção de hospedagem é o Grande Hotel Panorama, com varandas para apreciar a exuberante paisagem, possui ótima infraestrutura com piscinas, banhos, massagens e terapias relaxantes. Oferece 10% de desconto na baixa temporada e 15% de desconto na alta temporada.

PARATI

Próxima ao Centro Histórico de Parati, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1700m2 nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há época “melhor” para se viver Parati: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Parati é linda. Na alta e na baixa temporadas, inclusive feriados prolongados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

Informações:

Telefone (24) 3371-1330.

E-mail villa.harmonia@terra.com.br.

Site www.pousadavillaharmonia.com.br.

CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro, a Estância Climática de Cunha está situada entre duas reservas florestais - a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exuberante natureza entre montanhas e cachoeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

Informações:

Telefone (12) 3111-1878.

E-mail pousadadonafelicidade@uol.com.br.

Site: www.pousadadonafelicidade.com.br.



SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra. Na Serra nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

Informações:

Site www.recantodacanastra.com.br.



JACUTINGA

Cachoeiras, lagos e grande produção de malhas. Condições especiais na hospedagem no Hotel Filhos de Gandhi (restaurante, estacionamento, lavanderia, piscina e sauna). Clima de montanha, sol durante quase todo o ano, a 190km de São Paulo.

Informações:

Site www.jacutinga.org.br.

SOCORRO

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a corredeira fazendo o bóia-cross ou o rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Circuito das Águas e

fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade há o **Grinberg's Village Hotel**, com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária no Grinberg's é com pensão completa. Na baixa temporada, 15%; na alta, 10%.

Informações:

Telefone (19) 3895-2909.

Site www.grinbergsvillagehotel.tur.br.

APLUB

Com os Títulos de Capitalização Resgatáveis oferecidos pela parceria Aplub-Simesp, unem-se sorte e investimento. Concorre com até cinco números a sorteios mensais pela Loteria Federal, de R\$ 10 mil, e pode resgatar parte do dinheiro das contribuições a partir do segundo ano de subscrição. A Aplub oferece ao Simesp o RIT, renda mensal temporária por até um ano, se se afastar do trabalho por motivo de doença, incluindo LER e DORT, ou acidente. E você determina o valor que receberá. Informe-se: 0800 114085. São Paulo

PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS

A Petros (administrada pela Fundação Petrobras) faz o convite: inscreva-se no Plano de Previdência Simesp e fique totalmente tranquilo e seguro para aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Sindicato dos Médicos é por meio do portal www.petros.com.br ou fone 0800253545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

UNIFISA

Com o Consórcio Nacional Unifisa, o médico pode adquirir bens com descontos exclusivos na taxa de administração. No mercado há mais de 15 anos, entregou mais de 15 mil bens, representando mais de 30 mil clientes.

A empresa administra no Brasil as maiores marcas nos segmentos de automóveis, motos, jet ski, instrumentos musicais, entre outros.

Para adquirir os descontos, basta informar que é médico sindicalizado ao Simesp. Informações: www.unifisa.com.br. Central de vendas: 11 5081-6932 e 5571-5744

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp:
Centro de Informação ao Médico (CIM) - 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.



Pequeno histórico da privatização

A fórmula da privatização dos serviços de Saúde no Estado de São Paulo foi enunciada pela Lei Complementar nº 846, de 4 de julho de 1998. Essa lei possibilitou que o Estado entregasse para a iniciativa privada, travestida de “organização social”, a gestão de dinheiro proveniente do SUS, bem como de equipamentos públicos de Saúde. O instrumento que realiza essa transferência é o “contrato de gestão”, que o Estado celebra com entidade privada “com vistas à formação de uma parceria entre as partes para o fomento e execução de atividades relativas à área de Saúde”.

Ocorre que os serviços de Saúde são típicos do Estado, que têm a obrigação, fixada na Constituição Federal, de organizá-los e fornecê-los, de maneira universal, à população brasileira e mesmo aos que estejam aqui transitoriamente. Portanto, quando transfere a gestão de tais serviços à iniciativa privada, ainda que com o estabelecimento de uma série de obrigações clausuladas, o administrador por certo deixa de cumprir obrigações de ofício. Mas não é só. Essa via de privatização afronta igualmente outros preceitos de ordem constitucional, como os princípios da moralidade e da impessoalidade na administração pública da coisa pública, a necessidade de concorrência pública para prestar serviços ao Estado e de concurso público para ingressar no serviço público. Isto porque basta que o administrador público qualifique determinada entidade como organização social e ela poderá ser discricionariamente escolhida para receber recursos provenientes do financiamento do SUS e gerir tal ou qual hospital ou equipamento de Saúde, podendo contratar no mercado os prestadores de serviço.

Esse problema foi bastante agravado no final do ano passado com a sanção da Lei Complementar nº 1.131, de 27 de dezembro de 2010, que alterou a LC 846 para possibilitar que, doravante, os contratos de gestão autorizem as organizações sociais a negociarem até 25% da capacidade ocupacional do equipamento sob sua gestão com as empresas de planos de saúde, visando atender, mediante cobrança, a pacientes conveniados. Como isso se dará? Bem, a lei simplesmente atribui à Secretaria da Saúde a definição do modus operandi, mediante o estabelecimento em contrato das condições que entender. Trata-se, portanto, de mecanismo de alienação de próprio do Estado sem prévia e específica autorização legislativa.

A pretexto de criar nova dinâmica para o sistema de ressarcimento previsto no art. 32 da Lei 9.656/98 (dos planos de saúde ao SUS), a nova legislação paulista oficializou o uso de equipamentos públicos, geridos com dinheiro público, por empresas lucrativas que operam planos de saúde. Tudo isso mediante “corretagem” das organizações sociais que supostamente não têm fim lucrativo.

Sem tecer, aqui, qualquer comentário acerca da forma açodada com que o projeto de lei tramitou na Assembleia Legislativa, inclusive com supressão de audiências públicas, e sem discorrer sobre o fato de dispositivo idêntico ter sido um ano antes vetado pelo governador na época, considero que a LC 1.131/2010 viola, entre outros, o disposto nos artigos 19, V; 111; 219; e 222 da Constituição do Estado de São Paulo; e a questão deverá ser levada ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

Edson Gramuglia

Advogado. Bacharel em Direito e mestrando pela USP. Membro efetivo das Comissões de Direito Trabalhista e de Direito da Saúde da OAB/SP. Assessor jurídico do SIMESP desde 1997

DOCTOR CICÓLO

POR
MARCIÓ

O MUNDO...



...PRECISA DE UM OLHAR...



... MAIS FEMININO!

PISE

CLAP CLAP CLAP



VIVA O
DIA INTER-
NACIONAL DA
MULHER!



PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU MEDICINA DO ESPORTE

São Paulo - SP

30 e 31
JULHO | 2011

prevalecendo sempre o último
final de semana de cada mês!

- Professores com Altíssima Titulação
Mestres, Doutores e Especialistas.
- Curso que mais aprova na prova de
título de especialista da SBME.
- 400hs/aula - 20 meses de duração
1 final de semana por mês.

**SUCESSO
ABSOLUTO!
35 TURMAS
FORMADAS
NO BRASIL**

Corpo Docente de Altíssima Titulação

Dr. Marcos Brazão

Mestre em Cardiologia UFF e
Ex-Pres. da SBME

Dr. Serafim Borges

Médico da CBF (Cardiologista) e do
Clube de Regatas FLAMENGO

Dr. Daniel Kopiler

Doutor em Cardiologia pela UFRJ

Dr. João Pedro Werneck

Pós-doutorado Fisiologia do Exercício UFRJ



Ensino de Qualidade

UVA Universidade
Veiga de Almeida

Entre as Melhores do País

PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU MEDICINA ORTOMOLECULAR

São Paulo - SP

26 e 27
MARÇO | 2011

prevalecendo sempre o último
final de semana de cada mês!

**SUCESSO
ABSOLUTO!
35 TURMAS
FORMADAS
NO BRASIL**

- Professores com Altíssima Titulação
Mestres, Doutores e Especialistas.
- Em conformidade com a resolução
CFM N° 1.938/2010.
- 400hs/aula - 20 meses de duração
1 final de semana por mês.

Corpo Docente de Altíssima Titulação

Dr. Walter Taam

Doutorado UFRJ

Dr. Salim Kanaan

Mestrado UFRJ

Dr. André Pitaluga

Pós Doutorado

Dr. Décio Alves

Mestrado UNIFESP

Dra. Luciana Borges

Doutorado IFF/FIOCRUZ

SAC | **0800 282 0464**



| www.fisicursos.com.br



| fisicursos@fisicursos.com.br



| [hb.junior](#)